

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA-MODALIDADE À DISTÂNCIA

MAGDA ROSA DE CASTRO

**A EMEU- ESCOLA MUNICIPAL ESPORTIVA URUANENSE, NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Goiânia-GO
Março - 2014

MAGDA ROSA DE CASTRO

**A EMEU- ESCOLA MUNICIPAL ESPORTIVA URUANENSE, NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Sob a orientação do professor Dtdo. Juracy da Silva Guimarães.

Goiânia-Go
Março - 2014

MAGDA ROSA DE CASTRO

**A EMEU- ESCOLA MUNICIPAL ESPORTIVA URUANENSE, NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Esta monografia foi aprovada em versão final

Goiânia, 15 de Março de 2014.

Prof. Dtdo Orientador Juracy da Silva Guimarães.

Goiânia-GO
Março - 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao idealizador da EMEU, Vilmar Novato da Silva, Secretario Municipal de Esportes e Lazer, no qual não mediu esforços para que as crianças tivessem acesso ao ensino de esportes, trabalho esse que se tornou único pelo sua imensurável dedicação.

Ao meu Orientador Juracy da Silva Guimarães que direcionou este trabalho de uma forma que possibilitou a abertura para as possibilidades de realizá-lo.

Ao Secretario Municipal de Educação Valdivino José Ferreira que estendeu suas mãos me dando oportunidades e acreditando no meu potencial.

A professora Adriana Bahia, aos colegas e aos que se tornaram amigos, em especial ao Julio Sérgio, Maria Aparecida, Patrícia Eliane e Simária.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pela graça e força recebida ao percorrer esse caminho, que não seria possível sem sua doce presença. A todos os colegas do curso que foram para mim incentivos para não desistir, ao Pólo Educacional de Uruana pelo suporte necessário, com seu corpo de funcionários e a todos de forma direta ou indireta me auxiliaram na conquista desta grande vitória, meu carinho e minha gratidão.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a iniciação esportiva realizada pela EMEU- Escola Municipal Esportiva Uruanense, nos quais são realizados os treinos a partir do cotidiano concreto da prática esportiva. A disciplina de Educação Física, entra neste contexto devido sua atividade pedagógica estar voltada para o trato com o conhecimento da cultura corporal, considerando de suma importância que o professor trabalhe os conteúdos que fazem parte da cultura do movimento, na qual é enfatizada e contextualizada histórica, cultural e socialmente e também buscando direcionar seu trabalho voltado para o lúdico e para a criatividade humana de forma que os alunos venham adotar uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no meio escolar como nos demais campos em que insere o esporte e lazer. A proposta desta pesquisa é fazer uma relação entre o trabalho que é realizado na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Uruana em que ocorrem os treinos diários das crianças que praticam a iniciação esportiva e os conteúdos teóricos da Educação Física. Será direcionada a pesquisa de campo qualitativa e etnográfica considerando a entrada em um grupo social específico no qual possui significados próprios de uma cultura local.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Esporte, Iniciação Esportiva.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPITULO 1	
1.1 A iniciação Esportiva.....	15
1.2 A Educação Física no contexto Escolar.....	19
1.3 O Esporte de Rendimento Esporte e o Escolar.....	22
CAPITULO2	
2.1O Esporte e Lazerno Município de Uruana.....	26
2.2 Leis que Fomentamo Esporte e o lazer no Município.....	29
2.3 Os Torneios Municipais e interestaduais adjunto ao fator competitivo.....	32
CAPITULO 3	
3.1Viés Pedagógico do Projeto.....	34
3.2Objetivo da EMEU.....	39
3.3 Recursos materiais EMEU.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APENDICE.....	48

1 –INTRODUÇÃO

Devido ao fato da cultura esportiva se difundir em todo o mundo e tornar-se parte da vida das pessoas de modo que estas agregam valoriza o esporte o tornando um fenômeno sócio cultural cuja prática conquista sempre novos adeptos, dentre elas estão também às crianças. Por possui um papel fundamental na sociedade onde vivemos, o esporte é reconhecido por suas muitas manifestações inclusive nas escolinhas de iniciação esportiva.

A presente Pesquisa traz como eixo norteador o trabalho desenvolvido na EMEU-Escola Municipal Esportiva Uruanense, partindo desse pressuposto, a disciplina de Educação Física que por sua vez, considera de vital importância que o professor trabalhe os conteúdos que fazem parte da cultura de movimento, na qual o esporte é enfatizado e contextualizado histórico, cultural e socialmente.

Sendo que a Educação Física neste contexto vai além da formação de atletas, ou em uma direção que priorize a técnica e o esporte de alto rendimento. Contudo, de um apanhado de conhecimentos cujos conteúdos ministrados visam favorecer a formação dos alunos de forma que estes venham ter uma compreensão destas atividades esportivas, nas quais são vivenciadas por eles, não se tornando em algo que é feito mecanicamente desprovido de significado.

É necessário que a iniciação de crianças em atividades de cunho esportivo requeira uma observação criteriosa por parte dos profissionais, de forma que estes tenham o cuidado para que tais práticas valorizem apenas os resultados que levem a formação de atletas, não considerando os fatores educacionais trazidos pela prática esportiva.

Diante das idéias expostas neste trabalho pretendemos ampliar um estudo do esporte no âmbito das escolinhas de futebol, espaços paralelos fora da escola, porém com crianças que estão inseridas na escola, fazendo parte deste contexto e âmbito educacional. Desta forma a EMEU inicia os treinamentos esportivos de acordo com a data do ano letivo das sete escolas do município.

Constituindo, entretanto em uma grande responsabilidade inseri-las e prepará-las para campeonatos municipais e estaduais, cabendo neste contexto o questionamento no que se refere ao trato do ensino e aprendizagem nos quais pode ser priorizado apenas a técnica, aptidão física e mesmo o alto rendimento.

Sendo assim, interessei-me por essa linha de pesquisa devido ao fato de estar trabalhando na secretaria de esportes e também por estar em processo de formação como

acadêmica em Educação Física. Sendo que eu exercia anteriormente função de gari cargo no qual fui concursada na prefeitura. Mas devido ao fato de estar fazendo esta graduação e já estagiando nas escolas, o secretário de educação, achou que eu encaixava no perfil que o secretário de esportes procurava, uma mulher mais velha que impusesse respeito aos rapazes desportistas e treinadores e também para auxiliá-lo nos projetos esportivos entendendo e gostando de esportes.

Este cargo possibilitou que eu viesse a entender parte do trabalho que é realizado na secretaria de esportes e lazer, bem como perceber que os quatro professores que ministravam aulas de iniciação esportiva (futebol, handebol e futsal), estes não possuíam nenhuma formação acadêmica, além de também poder contemplar o cotidiano dos treinos da janela onde fica secretaria de esportes.

A intenção de nosso estudo é investigar os limites e possibilidades educacionais da iniciação esportiva dos alunos matriculados na EMEU. A proposta desta pesquisa é fazer uma relação entre o trabalho que é realizado pela EMEU, em que ocorrem os treinos diários das crianças ao ensino do futebol, handebol e futsal e os conteúdos teóricos da Educação Física.

Será direcionada neste estudo a pesquisa de campo qualitativa, além de caracterizar este estudo como de cunho qualitativo, cabe especificá-lo como uma pesquisa etnográfica, considerando a entrada em um grupo social, específico no qual possui significados próprios de uma cultura local.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada possui a característica de que os questionamentos direcionem de forma básica sempre apoiada em hipóteses e em teorias relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos nesta linha de pensamento dariam vazão a novas perguntas elaboradas a partir das respostas dos entrevistados.

A entrevista semi-estruturada segundo o autor, favorecem não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas que venham contemplar a totalidade através da compreensão e explicação destes mantendo uma presença atuante e concisa do pesquisador neste processo de coleta de informações.

Foi feita uma entrevista em forma de questionário com os quatro instrutores, no entanto foi resguardada a identidade e optamos por denominá-los por letras alfabéticas, na ordem A, B, C, D.E com o consentimento devidamente assinado pelos responsáveis (ver anexo).

A pesquisa no campo das ciências humanas e sociais de acordo com Goellner (2008) segue um viés de estudo direcionado a educação física, aprofundar o conhecimento além dos aspectos descritivos da investigação empírico-analíticas.

Os instrumentos escolhidos para a coleta de informações foram: observação participante, entrevistas semi-estruturadas e análise dos treinos diários das crianças e adolescentes de sete aos dezessete anos enquadrando na categoria iniciação esportiva de futebol pelo período de dez meses.

Entretanto as informações obtidas foram interpretadas a partir de uma análise cuidadosa, na qual procuramos buscar os significados expressos pelos atores sociais que atuam na realidade da Secretaria de Esporte e Lazer de Uruana. Pelo fato destes serem antigos jogadores de futebol que outrora participavam dos campeonatos regionais e dois dentre eles representaram o UEC, (Uruana Esporte Clube) desempenhando um trabalho de destaque e muitas conquistas, embora tais fatores não justifiquem a ausência da formação acadêmica necessária aos treinadores esportivos.

Sendo interessante para a cidade e administração do município estar contribuindo para a continuidade do futebol através dos jovens de Uruana. Este instrumento de investigação possibilitou uma aproximação direta e ativa com os entrevistados. (ver apêndice das tabelas do questionário).

De acordo com Oliveira (1996), citado Goellner *et al.* (2010), é de extrema relevância a postura que o pesquisador irá assumir durante e após a colheita de dados. Em sua concepção a pesquisa qualitativa coloca o pesquisador como parte integrante do processo pelo fato das entrevistas possibilitarem distintas interpretações a partir de diferentes informantes, configurando em partes constituintes de um único universo cultural. Embora as entrevistas apresentem relevante forma de se ter acesso ao discurso dos informantes faz necessário analisar com cuidado as muitas linguagens existentes que podem ser confrontadas por falas de diferentes sujeitos dentro da mesma realidade social.

A presente pesquisa objetiva: Identificar e analisar as possibilidades educacionais, bem como as problemáticas que envolvem a iniciação esportiva da EMEU a partir da Educação Física. E identificar as abordagens e teorias didático-pedagógicas que direcionam o processo de ensino dos esportes; diferenciar esporte escolar, esporte de lazer e esporte de rendimento e qual deles se manifestam na EMEU; Investigar as modalidades e metodologia das aulas oferecidas pelos professores/treinadores.

Devido ao fato da abordagem qualitativa permitir uma compreensão das questões subjetivas que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço das relações onde a ênfase maior está no processo de como ocorrem às relações, e, não somente, no resultado do produto, (MINAYO, 1994, P. 21). Razão pela qual optei em realizar essa pesquisa buscando explicar a realidade que não pode ser quantificada, pois enfoca “os significados das ações e relações humanas um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

(Oliveira apud Goellner; 1996, 2010). Ressaltam que as entrevistas se caracterizam como formas peculiares de ouvir, permitindo ao pesquisador ter um direcionamento dos temas abordados dentro do seu interesse de estudo, cujas entrevistas trazem possibilidade de ter conhecimento das múltiplas interpretações nas quais constituem o universo cultural, exigindo uma atenção especial ao confrontar com outras linguagens e técnicas.

Desta forma torna-se relevante identificar as problemáticas que envolvem a iniciação esportiva, e conhecer melhor a questão do esporte e lazer no município de Uruana permitindo uma melhor análise e compreensão do tema.

Torna-se primordial, a contribuição desse tipo de pesquisa, e que segundo, Burke (2005), em se tratando de uma abordagem direcionada a olhar o esporte como uma prática que muito tem a dizer sobre os valores e significados do contexto cultural, podendo ser recriado dentro da singularidade de um tempo, como parte integrante de um movimento amplo, que aponta para a História Cultural dos povos como forma dominante de história praticada na atualidade.

Portanto muito tem a nos ensinar pela dimensão pedagógica e potencializadora de questionamentos, o esporte neste contexto é visto como elemento cultural que possibilita a compreensão das estruturas sociais nos diversos campos de atuação.

Foi feito uma revisão de literatura do material disponibilizado em livros, artigos e sites da internet que contempla o tema em questão. A presente pesquisa será também de caráter teórico para fundamentar o trabalho monográfico em que fora utilizada buscando por obras consagradas, como o livro Transformação Didáticas - Pedagógica de Elenor Kunz, Coletivo de Autores: ‘Metodologia do Ensino de Educação Física’, artigo da revista da Faculdade Educação Física e outros Autores: Neves e Ramos (2008), Daolio e Veloso (2008), Sadi(2008) Guimarães (2005), Venditti e Souza (2008). Goellner (2008), Burk (2005).

No primeiro capítulo procuramos tratar da iniciação esportiva, foco principal do estudo, as implicações sobre a importância do fenômeno esportivo na vida das crianças, de forma que o estudo, pedagogicamente, vem sendo conduzido, de modo a considerar toda a complexidade do sistema.

No segundo capítulo procuramos mostrar o trabalho realizado na secretaria de esportes e lazer de Uruana, e as leis que fomentam o esporte e o lazer, e os torneios municipais e interestaduais adjunto ao fator competitivo.

No terceiro capítulo foram identificadas as categorias de análise dos dados coletados sobre o trabalho que os professores realizam com os alunos matriculados na EMEU, em que se destacou o Viés Pedagógico do Projeto, Objetivo da EMEU, Recursos materiais EMEU e posteriormente as considerações e reflexões finais.

CAPÍTULO 1- A INICIAÇÃO ESPORTIVA; A EDUCAÇÃO FÍSICA; O ESPORTE DE RENDIMENTO E O ESPORTE ESCOLAR.

1.1 - A INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva termo utilizado para trazer a conotação de um processo cronológico no transcurso do qual os indivíduos entra em contato com novas experiências dotadas de regras sobre a atividade físico-esportiva, (SANTANA, 2002).

Esta temática vem sendo discutida há algum tempo por vários estudiosos, Kunz (1994) reforça a idéia que pode trazer prejuízos ao desenvolvimento das crianças, pois a iniciação esportiva constitui em um período em que a criança, adentra para o desporto de forma específica e planejada começando a aprender especificidades da prática esportiva antes mesmo da fase da puberdade, em treinos diários que podem ocorrer de três a cinco vezes por semana. Sendo que o ensino das práticas esportivas mal estruturadas pode acarretar em aulas contendo uma metodologia incoerente para as crianças nas fases iniciais de desenvolvimento pelo fato de que tais práticas priorizarem o aprimoramento do repertório motor destas na pré-adolescência.

Contrapondo sua idéia Almeida (2005) Defende que a iniciação esportiva contribui para a formação destas. Sendo necessário, no entanto que conheçam e respeitem suas características próprias da infância e de acordo com sua concepção a iniciação esportiva pode ser dividida em três estágios a primeira fase que ocorre entre os oito e nove anos cuja finalidade é o treinamento e a aquisição de habilidades motoras destrezas específicas globais, realizando os fundamentos básicos e dando inicio aos jogos pré-desportivos.

A segunda fase ocorre entre os 10 e 11 anos de idade fase esta, em que a criança possui a capacidade para aperfeiçoar nas atividades, porém não esta amadurecida para o esporte que envolve toda uma competição. E na terceira fase dos 12 aos 13 anos criança atinge uma maior maturidade no desenvolvimento de suas capacidades intelectual e física. Podendo adquirir o aperfeiçoamento das qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas.

Segundo kunz (1994), cabe ao professor ou orientador esportivo buscar trabalhar a educação física e seu contexto por meio de uma esfera mais ampla, ou seja, o esporte, a dança,

a ginástica, os jogos e brincadeiras dentre outros que são trabalhados criticamente tendo como foco o movimento humano, onde o objetivo principal não é desenvolver no aluno sua competência técnica, funcional ou mecânica, mais sim sua autonomia, competência social e objetiva.

Isto é, levar o aluno a se apropriar criticamente do saber que vem sendo culturalmente e historicamente acumulado; não é se ativer ao esporte enquanto espetáculo e mercadoria, tendo, no entanto a competência de analisá-lo de forma contextualizada, para entender sua evolução, sua origem e seus valores socioculturais, que possam colaborar para a formação da cidadania do aluno. Pois o futebol neste contexto é apenas um dos conteúdos da Educação Física.

Sendo que o professor de Educação Física pode ampliar o aprendizado dos alunos se utilizando de estratégias didáticas que sejam capazes de confrontar este com a realidade e o conteúdo a ser estudado.

Esta estratégia Kunz (1994) denomina de “transcendência de limites”, onde o aluno partiria de sua realidade rumo a explorar e experimentar novas possibilidades na elaboração de formas alternativas para aprender determinados conteúdos, ele descreve então à forma direta de transcender limites para a experimentação; a forma aprendida no âmbito das possibilidades de transcender limites, isto é, transcendência de limites para a aprendizagem; e a forma criativa ou inventiva de uma transcendência de limites.

Assim, a partir destas formas de transcendência o aluno pode descobrir através de suas experiências novas formas e meios de se apropriar dos conteúdos propostos, que eles possam através da linguagem dividir com os demais os conhecimentos experimentados e adquiridos e possuir a autonomia para pensar, questionar e indagar sobre os conteúdos que foram e serão trabalhados.

O esporte como iniciação esportiva nas escolinhas, não trata de ser uma tarefa apenas dos professores em treinar alunos, mais de criar possibilidades inovadoras para que o esporte seja um real atrativo aos jovens que poderão desenvolver o conteúdo trabalhado de forma crítica e criativa.

De acordo ao pensamento de Bracht (2001, p 16) “A negação do esporte não vai ao sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então, negá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física. Ao contrário, se pretende modificá-lo é tratá-lo pedagogicamente, cabendo

ao professor inserir os conteúdos em suas aulas de forma que não priorize o esportivismo, técnica ou alto rendimento”.

Em um olhar crítico sobre a esportivização de crianças, a dimensão da responsabilidade que se encontra inserido na iniciação esportiva, e as suas muitas implicações sociais e a cultura esportiva, que, no entanto, apresenta possibilidades e pode ser agregada aos conhecimentos dos alunos. Trata-se de considerar que a ação do pedagogo esportivo não pode ser reduzida apenas aos fatores inerentes a racionalidade, mais também nos aspectos e dimensões humanas como a afetividade a sociabilidade e moralidade que é resultante de toda uma complexidade que necessita ser trabalhada pela pedagogia do esporte. SANTANA (2002).

De acordo com Guimarães (2005) O esporte se qualifica como uma manifestação legítima da cultura de um povo, tratado e entendido enquanto fenômeno social, construído histórica e socialmente pelo homem moderno. Sendo que um esporte, mesmo com objetivos de alto rendimento previamente estabelecidos e rigorosamente verificados, pode apresentar aspectos de ludicidade e de criticidade.

Trata-se de uma questão pertinente o papel educacional do professor de Educação Física, frente á aprendizagem esportiva e pedagógica do esporte relacionado às correntes teóricas da pedagogia do esporte com o ensino dos jogos desportivos coletivos. O jogo dentro deste contexto entra como uma ferramenta importante de aprendizagem por conter elementos lúdicos nos quais contribuem para o desenvolvimento de valores éticos, sociais e morais, fazendo com que os indivíduos venham agregar relações entre o esporte e a vida, trazendo a tona um ensino de caráter reflexivo.

Desta forma os autores Venditti e Souza (2008),

“ponderam que o esporte trás muitas possibilidades educacionais em que se podem destacar os pontos positivos de se trabalhar os com os alunos os valores e princípios nos quais estes irão assimilar os conteúdos de forma mais substancial ao passo que se tornarão cidadãos dotados de autonomia e criatividade, sabendo conviver em seu meio social”.

Por estar abordando uma reflexão sobre o ensino do esporte por intermédio da Educação Física se torna relevante a abertura para o diálogo de que a escola como instituição

social, sendo pública ou não, pode produzir uma cultura esportivizada, sendo necessário que haja um movimento propositivo de intervenção em sua história cultural.

Para Tani *et e al* (1988, P.35-36), se faz necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas. Onde seu potencial não seja apenas considerado, mas através de suas limitações seja dada a oportunidade para ter acesso á diferentes modalidades. E seus interesses e vontades sejam considerados bem como suas aspirações para determinadas atividades.

Desta forma o professor poderá ampliar de forma adequada o repertório motor de seus alunos, contudo sua maturidade profissional permite criar através de varias atividades diversificada em prol de estar motivando estes a terem a possibilidades de uma aprendizagem individualizada dentro do grupo, a fim de evitar os conflitos que ocorre em coletividade, podendo se utilizar de estratégias e ferramentas para facilitar o aprendizado.

O jogo entra no contexto de aprendizagem do esporte, como um recurso pedagógico a mais. Para tanto se faz necessário conhecer a diferença entre jogo e esporte, pois o jogo é definido como uma atividade de caráter lúdico com normas livremente estabelecidas pelos participantes, podendo ocorrer em qualquer hora e local.

O esporte, por sua vez, tem regras preestabelecidas pelas diferentes instituições sejam ligas, federações, confederações ou comitês olímpicos. O esporte é uma atividade física sujeita a determinados regulamentos e que geralmente visa à competição entre praticantes e possuindo envolvimento de habilidades e capacidades motoras.

Segundo Huizinga (1999),o divertimento a alegria que o jogo proporciona o caracteriza como essência, o tornado relevante ao aprendizado, e que o jogo deve ser uma atividade que dê liberdade aos participantes desprovidas da seriedade dos treinos esportivos habituais, para que o aluno venha absorver de forma intensa e produtiva.

Constituindo-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o professor de educação física, o jogo traz aos alunos um resgate que possibilita inserir de forma mais efetiva na cultura infantil atrelada ao ensino das práticas esportivas.Para Freire (1994),

O conhecimento deve abranger as habilidades cognitivas e emocionais que possibilite a pratica, o entendimento a discussão e a apreciação dos esportes em qualquer ambiente. Desta forma o esporte deve ser revisto fora dos muros da escola. Sendo que sua prática deve ser associada à qualidade de vida em uma educação ética, moral e social e que nas habilidades desenvolvidas estas possa ser apreciadas nos momentos e horas de lazer (FREIRE, 1994. p.85).

Faz-se necessário que haja transformação na formação do corpo de alunado, a fim de que estes possam desenvolver as habilidades cognitivas a fim de terem uma visão crítica consciente e ativa na realidade cotidiana na qual eles fazem parte e também estarem apreciando o esporte fora do contexto educacional nas horas de lazer, não primando apenas para os aspectos da técnica.

De acordo com a leitura das obras dos autores Almeida (2005) e Santana (2002), estas sugerem que a iniciação esportiva, trata de um período importante no qual a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva, sendo necessário considerar que existe uma divisão etária na qual as características próprias de cada idade seja respeitada, não devendo aplicar o mesmo treinamento dado aos adolescentes as crianças de 7 e 8 anos, da mesma forma o tratamento de um adolescentes seja exigido resultados semelhantes a de um adulto.

Pois nesta fase, as crianças e jovens são atraídas pelas atividades muito mais pelo prazer que o esporte coletivo proporciona do que pela competitividade, embora estas crianças estejam aptas para a aprendizagem inicial do esporte. A partir das ideias tecidas pelos autores, o professor de educação física ao perceber como é o desenvolvimento motor e cognitivo destase de acordo com cada idade, pode planejar melhor seu trabalho de forma que os alunos venham se interessar pela atividade motivada pela inserção de elementos lúdicos e recreativos, cuja finalidade obter um aprendizado pouco monótono, oferecendo aos alunos inovadoras oportunidades para que ocorra um desenvolvimento em que venha trabalhar as muitas habilidades de forma instrumentalizadas em varias modalidades esportivas.

1.2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESPORTIVO

Educação Física no Brasil ao longo de sua historia perpassou por muitas fases para ser reconhecida como ela é na atualidade, ocorreram processos que culminou em sua transformação, devido a sua evolução com o passar dos tempos. Das tendências militaristas, higienistas, pedagogização, competitivista e hoje esta adquire uma nova reformulação.

Pelo fato de ter passado por mudanças, a Educação Física na atualidade se configura como a cultura de movimento, caracterizando como principal conceito, segundo afirma

Daolio (2004), Onde esta disciplina direciona para o movimentar-se humano, que é a base de nosso estudo, contudo o caráter social e cultural que a Educação Física imprime, deve, portanto exercer em papel relevante em seus alunos de forma a permitir uma compreensão maior, sobre o tema, cabendo ao professor assumir a responsabilidade delegada a de transmitir e ensinar conhecimentos que transformem a realidade social.No entanto a Educação Física começou a ter uma nova reflexão, em uma perspectiva que busca trabalhar a lúdica e criatividade humana de forma a adquirir uma postura investigativa e produtora de cultura.

A concepção de Cultura emergiu nos anos 80 e 90, após a crise de identidade que a Educação Física sofrera na época. A cultura corporal e cultura de movimento consolidaram em uma ruptura entre a natureza e cultura, oriundas das Ciências Humanas constituída parcialmente de elementos filosóficos, fazendo presente no interior da Educação Física, (MEDINA 1948).

A perspectiva da Educação Física atual, tem como objeto de estudo o trabalho pedagógico, no campo da cultura corporal, dotados de significados, sentidos, meios e métodos construídos a partir de práticas históricas, socialmente produzidas, cientificamente estudadas, investigadas e passadas as gerações ao longo dos tempos, (TAFFAREL 2006).

Ainda conforme Taffarel (2006) é necessário desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, manifestadas pela expressão corporal, em que insere os jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Desta forma espera-se que o professor tenha uma postura profissional imbuída de:

“(…) unidade entre teoria/prática, produção do conhecimento científico que impregna a organização curricular dos cursos, tomando o trabalho como princípio educativo e como práxis social; gestão democrática – que permita a vivência e o trabalho com relações de poder democráticas, e não autoritárias; compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação da sociedade de classes, para que seja garantido o acesso aos bens a todos que dele participam em sua produção, especificamente no campo da cultura corporal trabalho coletivo, solidário e interdisciplinar, e trabalho pedagógico como eixo articulador do conhecimento para a formação omnilateral; formação continuada para permitir a relação entre a formação inicial e continuada no mundo do trabalho; avaliação permanente como parte integrante das atividades curriculares, de responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político-pedagógico da instituição, abarcando as dimensões da avaliação da aprendizagem, do docente, dos programas e projetos, da instituição”. (TAFFAREL 2006 p.161).

O professor deve eleger para sua ação profissional fatores essenciais de maneira que venha superar o domínio dos conhecimentos específicos inerentes a disciplina de Educação Física, mas que possa compreender diferentes situações sócio-educativas.

Desta forma, entendemos que o professor de Educação Física deve estar sempre atento a novas situações de ensino-aprendizagem de modo a transmitir não só conhecimentos que envolvam a realização de movimentos corporais mais também de possuir uma visão acerca do trabalho capitalista, cujo caráter e organização, refletem na formação do ser humano bem como o trabalho alienado voltado para uma produção estritamente capitalista.

O professor nesta linha de pensamento deve portar a capacidade de estar criticando as bases técnicas e tecnológicas deste trabalho em prol de estar sempre buscando a construção e renovação das bases científica para tal organização, primando em realizar um trabalho de caráter emancipatório que aponte para a autonomia, auto-organização para que as decisões tomadas sejam responsabilizadas pelas opções que foram feitas.

De modo que os professores possam rever reflexivamente sua própria atuação e o contexto em que se encontra inserido, sabendo interagir em grupo, ou seja, realizando um trabalho com os demais professores de outras disciplinas e mesmo com os colegas da área primando para os aspectos solidários no local profissional de forma que venha refletir na comunidade em geral. Sendo que tais dimensões requeridas na formação do professor de Educação Física devem direcionar a partir de experiências de interação entre teoria e prática, devendo ser articuladas de acordo com as situações que ocorrem no cotidiano de ação profissional baseadas na consistência e coerência conceitual.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), o aluno constrói seus saberes a partir de uma visão de totalidade adquirida à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Pois no papel de professores, temos que estar preparados para interagir com os alunos de forma que estes venham aprender os conteúdos trabalhados e seu significado associados á representação humana e social de maneira que venha considerara relevância social dotada de sentidos para além dos conteúdos que trata do desenvolvimento motor que são aplicados a Educação Física.

O ensino da educação física dentre outras atribuições, conforme fora citado anteriormente, também direciona seu trabalho voltado para o lúdico e busca instigar a

criatividade humana de forma que os alunos venham adotar uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no meio escolar como nos demais campos em que insere o esporte e lazer.

E dentro desta expectativa a Educação Física escolar, cuja finalidade é a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe menos favorecidas à medida que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores essenciais que trata do indivíduo como um todo, aspectos como solidariedade, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos de forma a conquistar a emancipação de sujeitos críticos, participativos e ativos. Conforme pontua Coletivo de Autores (1992),

“Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.”

Os estudos de Mascarenhas (2012) identificam que o esporte não pode ser confundido com Educação Física, mas deve ser compreendido apenas como um dos seus elementos, junto com a ginástica, o jogo, a dança, a luta, dentre outras práticas corporais produzidas pela humanidade.

A expressão corporal se constitui neste contexto como uma linguagem e também como um conhecimento e acervo, sendo necessário ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. Portanto, as aulas de educação física, assim como os profissionais que atuam nesta área no meio escolar devem colaborar para a formação não de atletas, mas de sujeitos críticos, criativos, atuantes capazes de compreender e refletir sobre os conteúdos trazidos pela cultura corporal como elementos necessários para tecer reflexões acerca do meio social e cultural, dentro de uma esfera ampla e complexa.

O Coletivo de Autores, (1992), vem reforçar a citação acima e mostrar que embora Educação Física, tenha como objetivo o desenvolvimento da aptidão física do homem, posteriormente foi atrelada ao esporte e seus interesses de ordem capitalista, na qual esta estrutura que se manteve ao longo da história, pode caminhar em uma direção que busque inovar, trazendo nova reflexão sob a ludicidade instigando a criatividade para que os indivíduos venham adquirir uma nova postura perante a sociedade.

1.3- O ESPORTE DE RENDIMENTO NO TRATO COM ESCOLARES

O termo “rendimento” se aplica em áreas distintas, o que não deixa de ser importante na medida em que o encontramos direcionados a Economia, Educação e ao Treinamento Físico, (BAYER, 1994).

Igualmente também deparamos em Figueiredo (2009, p.12) citando Pimenta (2000) que os caminhos de superação de um professor acontecem quando as necessidades pedagógicas são postas pelo real ou dia a dia escolares.

O conhecimento acumulado que o professor adquire ao longo do tempo e sua visão do mundo é importante, principalmente porque o sistema esportivo é alimentado pela mídia. Conforme Bracht (2009), nada é feito “[...] na perspectiva de orientar as políticas esportivas nacionais com vistas a garantir a plena cidadania dos indivíduos no plano das práticas corporais do movimento [...]” (Educação Física “e Escola, p.55”).

O conglomerado desta problemática é de suma importância para que nos previna sobre a reação de crianças, que possivelmente não terão a oportunidade de fazer uma carreira profissional futebolística e até mesmo esportiva, e com isso possamos conduzir outra direção de formamos dramática.

Pois, em muitos casos acontece com muitos atletas, que atualmente sofrem com a realidade de terem preferido abdicar de seus estudos acreditando no sucesso, notoriedade e principalmente no retorno financeiro.

Percebe-se que as práticas esportivas no universo do alto rendimento têm refletido uma intensa ação de reorganização do tempo e do espaço que a modernidade tem proporcionado. O aumento da mídia impressa e eletrônica fez com que os acontecimentos longínquos sofressem influência nos eventos mais adjuntos, de maneira que experiências canalizadas pela comunicação pudessem influenciar na organização das relações sociais, (COSTA, 2005).

A procura constante pela expansão do capital é um assunto comum dessas explicações teóricas, da qual o fenômeno esportivo não se esquivava. A tendência crescente do esporte de rendimento à racionalização, à “espetacularização” e à “mercantilização” é um fato, (COSTA, 2005). Ou seja, verificamos cada vez mais o esporte de rendimento a mercê dos espetáculos, e com isso vem se elevando ainda mais o custo referente a quaisquer modalidades esportivas existentes.

Em um estudo teórico demonstrado por Weber (1994), intitulado teoria da “ação social”, a sociedade moderna tende à ação calculada, permitindo visualizar o esporte de alto rendimento dentro desta tendência.

Ainda segundo Weber (1994), observou que o fato produtor do capitalismo foi à contabilidade racional do capital e que esta seria a norma mestra a guiar as instituições modernas. O desporto moderno, como instituição moderna, segue, portanto, o princípio da racionalização e o esporte de alto rendimento, mais ainda, em razão da instrumentalização racional, utilizada para se alcançar novos mercados.

Finalmente o esporte de alto rendimento traz inscritas as condições sociais da modernidade – constrói-se socialmente num ambiente marcado pela racionalização e pela globalização, no sentido do alcance global do capital adquirido por meio da expansão da informação do conhecimento do último quartel do século XX, proporcionada pela revolução tecnológica da informação (cf. CASTELLS, 2001, p. 87).

Percebe-se que o esporte de rendimento vem aliado de forma grandiosa a mercantilização, nesse caso o ser humano se torna a mola principal nesse processo de transformação tecnológica, social e econômica.

Quanto à aptidão física relacionada às habilidades esportivas corresponde ao indivíduo possuir: agilidade, equilíbrio, velocidade, potência tempo de reação, coordenação dentre outras atribuições que compreende vários componentes necessários para a prática e o sucesso em várias modalidades esportivas, (BARBANTI, 2010). No que se refere ao ensino de esportes para crianças e adolescentes a aptidão física restringe os saberes escolares da Educação Física ao esporte não contemplando a forma multilateral das muitas possibilidades pedagógicas nos diversos campos em trata do esporte tais como a iniciação esportiva, o esporte voltado para o lazer e principalmente na área da educação, (RAMOS e NEVES, 2008).

Neste sentido, acreditamos que a presença da Educação Física nas escolinhas de formação esportiva, deve se situar levando em consideração as contribuições pedagógicas. Embora em uma concepção crítica de ensino dos esportes, não pode deixar de fora a abordagem da técnica, como também das regras e das táticas. Pelo contrário, a técnica e a tática e, com algumas diferenças, também as regras precisam igualmente ser preservadas em seus significados centrais sofrendo alterações quando necessária tratando o aluno individualmente e também coletivamente.

Desta forma tais conhecimentos não podem ser sonegados aos alunos. Em sua proposta de “Transformação didático-pedagógica do esporte”, Kunz (1994), Procura atribuir significados centrais de se movimentar de cada modalidade compensando as insuficientes condições físicas e técnicas dos alunos através de arranjos materiais e transformando o sentido individual e coletivo das atividades em um processo que os levem a reflexão e também por ações coletivas voltadas para o lúdico. Em se tratando do elemento comparação/superação devem ser levadas em conta as possibilidades individuais de cada aluno.

A técnica insere neste contexto como movimento previamente estabelecido e padronizado, sendo praticado e treinado para além do jogo e aplicado de forma condicionada e mecânica.

A técnica pode ser vista e contemplada de forma positiva e de modo a adquirir outro significado de forma que venha privilegiar o incentivo a descoberta da pesquisa, e da busca, melhorando a maneira de serem realizadas as ações do jogo, preservando o seu verdadeiro sentido no qual é construído dentro do jogo, fugindo à monotonia de exercícios fragmentados e maçantes,garantindo ao aluno o conhecimento e a reflexão a respeito do desenvolvimento das técnicas em função do esporte de alto rendimento ou espetáculo.

Pois de acordo com Oliveira 2000,

A técnica e, por analogia, com as regras e as táticas dos diferentes esportes. O que quero destacar nesse ponto é que a correta prioridade ao significado e à alteração de sentido individual e coletivo, numa perspectiva crítica de ensino dos esportes, não pode deixar de fora a abordagem da técnica, como também das regras e das táticas. Pelo contrário, a técnica e a tática e, com algumas diferenças, também as regras precisam igualmente ser preservadas em seus significados centrais e alteradas em seus sentidos individuais e coletivos. Uma coisa é certa: esses conhecimentos não podem ser sonegados aos alunos.

Segundo sua concepção para que haja mudança no tratamento desses conhecimentos é necessário identificar a forma em que estes vêm sendo aplicado. A técnica é costumeiramente, tratada como um movimento padronizado, cujo treinamento ocorre fora do jogo e insere no jogo como algo mecânico e condicionado.

E que pode ser tratada de forma que venha incentivar a descoberta e a pesquisa buscando a melhor maneira de realizar a técnica dentro do próprio jogo, preservando o significado desse jogo, levando os alunos a terem uma reflexão a cerca do desenvolvimento

dessas técnicas em função do esporte de alto rendimento ou espetáculo. A partir dessa compreensão é possível criar possibilidades aos alunos estarem fugindo dos monótonos exercícios considerados maçantes e fragmentados.

CAPÍTULO 2 – O ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE URUANA. LEIS QUE FOMENTAM O ESPORTE E O LAZER NO MUNICÍPIO.OS TORNEIOS MUNICIPAIS E INTERESTADUAIS.

2.1- O ESPORTE E LAZER NO CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE URUANA

Uruana se localiza a 140 km de Goiânia, Situada na região do Vale do São Patrício, foi fundada no dia 20 de julho de 1937, pelo Sr José Alves Toledo. Uruana também conhecida como a “Capital da Melancia” sua historia iniciacom a venda das terras pertencentes a Diógenes de Castro Ribeiro, por volta dos anos 30, a propriedade foi vendida a José Alves Toledo que logo a loteou. Isso se deu devido o grande incentivo do então presidente da república, Getúlio Vargas, para que as pessoas deixassem o litoral e viessem conhecer o Centro-Oeste do país, para tanto estes que realizava na época a denominada Marcha para o Oeste, e também pela construção da nova capital do país (Goiânia).

Em primeiro momento José Alves Toledo tinha a intenção de construir escolas para que seus filhos estudassem, posteriormente, muitas pessoas foram convidadas para habitar no lugarejo, sendo doada parte de suas terras para os novos moradores, em 31 de dezembro de 1943, fato este que fez com que deixassea condição de povoado para se tornar distrito.

A cidade foi nomeada pelo engenheiro Felicíssimo do Espírito Santo Neto. O nome da cidade surgiu com o curioso fato do diálogo ente a esposa de José Alves as margens do rio Uru,quando sua esposa pergunta o nome do rio este responde “é Uru,Ana”. Desta junção foi criado o nome da cidade de Uruana, Impressionado com a história do compadre e companheiro, Felicíssimo sugeriu o nome da cidade que seria considerada também uma homenagem ao rio e sua esposa Ana.

Um dos grandes idealizadores do esporte em Uruana foi o primeiro prefeito, médico e farmacêutico Jairo Ferreira de Castro, natural de Barbacena Minas Gerais. Além de tratar das mazelas da população com consultas e medicamentos sua preocupação maior estava focada nas atividades educacionais, cívicas e esportivo sendo o primeiro a apoiar o time de futebol da cidade, o Uruana Esporte Clube,time este amador voltado para o lazer onde os amantes do futebol se reuniam no fim da tarde para animadas partidas. Posteriormente foi construído o estádio de futebol Napoleão Vieira e também o ginásio de esportes Lico de Melo, espaço este

destinado as atividades esportivas da cidade e também aberta aos distritos de Uruçeres, Uruíta, Ranchão, Peri e Lagoa.

Desta forma o esporte e o lazer são compreendidos como elementos indispensáveis para o desenvolvimento social, cultural do município de Uruana e também por conter nos autos da constituição brasileira de 1988, que fizeram deste um direito social de toda população, bem como um dever do estado.

Segundo Marcelino (1987), O direito ao esporte e lazer vem sendo burlado tanto nas esferas federais, estadual e municipal, e que se percebe o descaso de investimentos e incentivos para o desenvolvimento desse setor, cujo direito ao lazer vem explicitamente sendo violado e desrespeitado, resultando em frágeis políticas de lazer mal organizadas e estruturadas.

O conhecimento aprofundado acerca da legislação brasileira sobre o esporte e o lazer impede condição de passividade, por não reivindicarem junto ao poder público políticas viáveis para o lazer, capazes de fornecer as condições necessárias para seu desenvolvimento e democratização, seja através da revitalização ou construção de espaços públicos, do fornecimento de equipamentos e do investimento em profissionais qualificados.

Contudo, em se tratando do direito de lazer, a Emenda Constitucional N° 64, de 04 de fevereiro de 2010, altera o artigo 6° da Constituição Federal, faz referência ao lazer como sendo um dos muitos direitos adquiridos a todos os cidadãos.

Artigo 6° - “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”.

A pasta da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Uruana tem por missão contribuir com o desenvolvimento humano, social e esportivo bem como para a transformação e redução de índices de criminalidade, primando para o melhoramento da qualidade de vida. A prática esportiva do município está voltada para a competição, divulgação e a facilitação do acesso ao esporte competitivo, considerando a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, retirando as crianças e jovens da rua de forma que venha diminuir a exposição aos riscos sociais.

Pois, por meio de atividades físicas que elas tivessem conhecimento dos valores éticos e sociais através da asseguaração do exercício pleno da cidadania, promovendo eventos esportivos de natureza social e de competição como forma de inclusão social e esportiva,

ocupando o tempo ocioso e estimulando a interação afetiva e efetiva, inclusiva e integral, compartilhando responsabilidades de caráter social com o objetivo de diminuir a violência e criminalidade.

De acordo com relatório semestral da Secretaria de Esportes e Lazer, entregue a Prefeitura Municipal de Uruana, em reunião formada com o prefeito e todos os secretários do município. Sob a direção do secretário de esportes nomeado no início do ano de 2013, e pela atual administração.

A Secretaria inicia seus trabalhos no mês de Janeiro de 2013 cuja finalidade é de promover as atividades esportivas com estudantes matriculados nas sete escolas estaduais e municipais de Uruana que realizam um trabalho conjunto, as atividades esportivas iniciam de acordo com o calendário escolar.

As crianças e jovens são do sexo masculino e feminino na faixa-etária de sete a dezoito anos, dando formação a EMEU, (Escola Municipal Esportiva Uruanense). Desta forma foi firmado um acordo entre os diretores das escolas e secretaria de esportes para que tais alunos pudessem praticar esportes no contra turno escolar verificando as notas e assiduidade dos mesmos bem, como as responsabilidades de cunho escolar dos alunos.

A EMEU encontra-se harmonizada ao bojo dos objetivos do estatuto social da secretaria de esportes sem fins lucrativos e econômicos, de caráter cultural, esportivo e beneficente que oferece aos praticantes melhorias das qualidades físicas, da saúde e da educação, convivência no mundo desportivo competitivo e conhecimento básico para solução pacífica de conflitos sociais e da capacidade de transformar para melhor o próprio futuro e de tornarem-se líderes e referências positivas como cidadãos e cidadãs.

É oferecida através das modalidades de Futebol de campo e de quadra futsal e handebol. Os treinos são realizados de segunda a sexta da 08h00min às 17h00min os horários são alternados de acordo com a idade e a modalidade escolhida pelos alunos, de acordo com anexo data bela de horário.

2.1- LEIS QUE FOMENTAM O ESPORTE E O LAZER NO MUNICÍPIO DE URUANA

Este estudo tem por finalidade compreender as possibilidades educacionais do Esporte, e os aspectos favoráveis para discussão, bem como o que caracteriza sua legalidade através de leis internas que regem o município de Uruana em prol do esporte e lazer e leis Estaduais que fazem parte dos projetos esportivos que trazem subsídios ao desporto da cidade.

O conselho municipal do esporte esteve em funcionamento no ano de 2013, com reuniões quinzenais a fim de elaborar e sugerir propostas para o planejamento da política para o esporte no âmbito municipal buscando apoio e parecer na elaboração de projetos e plano de ação para o respectivo custo orçamentário de execução.

A finalidade é o incentivo para a criação de leis que beneficiam o esporte e o cumprimento das leis existentes de forma que venha propor alterações neste regimento, bem como estar contribuindo para a formulação da legislação referente ao esporte. Desta forma a Prefeitura Municipal de Uruana através da Secretaria de Esporte e lazer sob conselho Municipal de esporte trata do Regimento interno Capítulo I- da Natureza:

Art.1 – CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE – (CME), disposto pela LEI 1022/07 em seu art. 1º. É o órgão deliberativo da política municipal de esporte, instituído pelo DECRETO 1867/08.

Capítulo II – DAS COMPETÊNCIAS: SEÇÃO I - DA COMPETENCIA DO CME RELATIVO À POLÍTICA DESPORTIVA.

Art. 2 – Compete ao CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE (CME), além de outras atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal nº 1022/07 e o Decreto nº 1867/08, no tocante á política desportiva do Município.

Na seção II— DA COMPETÊNCIA DO CME RELATIVOS Á ORGANIZAÇÃO INTERNA

Art. 3 – Compete ao CME, no tocante á sua organização
Elaboração e aprovação de seu regimento interno, analisando-o sempre que se fizer necessário e propondo alterações.

Por meio desta lei o CME possa elaborar o calendário anual de atividades referentes a este, resgatando a trajetória do esporte em geral do município como: escrituras, atas, diretoria, fotos, títulos e competições dentre outros documentos relacionados ao esporte e sua história a fim de propor a criação de uma unidade de conservação e exposição ao público para que através de ações de caráter educativo possa estimular a formação da consciência pública, com objetivo de proteção, conservação, ampliação e construção do patrimônio esportivo e cultural do município.

“Através da Lei Municipal nº 1210/13, de 04 de Março de 2013, na qual dispõem sobre o Sistema Municipal de Cultura da cidade de Uruana, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre seus componentes, recursos humanos, financiamento e outras providências, a Câmara Municipal de Uruana, Estado de Goiás, no uso de suas atribuições legais, Faz menção ao desporto no Art. 8º A política cultural deve ser transversal, estabelecendo uma relação estratégica com as demais políticas públicas, em especial com as políticas de educação, comunicação social, meio ambiente, turismo, ciência e tecnologia, esporte, lazer, saúde e segurança pública.”

A criação desta lei foi um passo de grande relevância para a cidade que fora criada com os representantes dos segmentos da sociedade e destaca a importância do esporte como elemento essencial, adjunto a outras que possuem valores humanitários e constituem como direito a todos os cidadãos.

Leis Estaduais de incentivo ao Esporte e Lazer de Uruana. Que são viabilizadas através dos projetos que a secretaria de esporte e lazer encaminha a AGEL. (Agência Goiana de Esportes e Lazer).

Segundo a Lei nº, 14.546 de 30 de Setembro de 2003, regulamentada pelos decretos nº 5834/03 e 5933/04 na qual dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Incentivo ao Esporte, Pro esporte, pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás nos termos do Art.10 da Constituição estadual.

Art. 1º Fica instituída o Programa Estadual de Incentivo ao Esporte PROESPORTE, vinculado à Agência Goiana de Esporte e Lazer – AGEL. Art. 2º O Programa Estadual de Incentivo ao Esporte – PROESPORTE tem por objetivo incentivar a prática constante e o desenvolvimento de esportes no Estado de Goiás, nas suas várias modalidades, proporcionando apoio e estimulando a elaboração e execução de projetos de alta relevância para o desporto.

Segundo a Lei nº, 14.546 de 30 de Setembro de 2003, regulamentada pelos decretos nº 5834/03 e 5933/04 na qual dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Incentivo ao Esporte, Pró Esporte, pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás nos termos do Art.10 da Constituição estadual.

Ainda segundo esta lei do Art. 1º Fica instituída o Programa Estadual de Incentivo ao Esporte PROESPORTE, vinculado à Agência Goiana de Esporte e Lazer – AGEL. Art. 2º O Programa Estadual de Incentivo ao Esporte – PROESPORTE tem por objetivo incentivar a prática constante e o desenvolvimento de esportes no Estado de Goiás, nas suas várias modalidades, proporcionando apoio e estimulando a elaboração e execução de projetos de alta relevância para o desporto.

Caracterizando o Projeto Esporte em Ação, em uma atividade social e esportiva centrada no treinamento esportivo, sem onerosidade ao atleta, com finalidade social, competitiva e amparada numa estratégia de desenvolvimento e inclusão social, de iniciativa e realização da LIGAVASP, (Liga Amadora do Vale do São Patrício) estão harmonizados ao bojo dos objetivos do estatuto social desta entidade, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter cultural, esportivo, beneficente e de assistência social, dotados de princípios e valores, capazes de formar não apenas atletas, mais também cidadãos criativos e autônomos, aptos a solucionar problemas e conviver em comunidade.

2.3- OS TORNEIOS MUNICIPAIS E INTERESTADUAIS.

A competição enquanto elemento fundamental do esporte pode apresentar ações educativas a partir de suas virtudes, pois as competições escolares estão impregnadas com a responsabilidade da educabilidade dos sujeitos, podendo estar sistematizada por princípios pedagógicos e metodológicos, (REVERDITO *et al* 2008). Sendo necessária a ação educativa bem como a participação democrática de todos, entendendo, portanto, que os alunos podem aprender com o fator competitivo.

Diante desta questão citada por esses autores, se torna relevante mostrarmos parte dos torneios que foram promovidos e realizados pela pasta da Secretaria de Esportes e Lazer de Uruana partir de 02 de fevereiro de 2013.

Primeiramente se constitui um evento esportivo com a reabertura do Campo Society, logo após no mês de março ocorreu a 1ª Etapa da Liga Goiana de Handebol em Jaraguá, Copa Xixá de futebol de Itapuranga e da Copa da Amizade de Rialma, com o UEC (Uruana Esporte Clube).

No mês de Junho foi realizado a 10ª Copa Handebol de Uruana e 2ª Etapa da liga Goiana de Handebol, No mês de Julho foi realizado torneio de férias Copa Brasil, Interestadual nas categorias Sub 11, Sub, 13, Sub, 15. Sub 17. Nos meses de Agosto, setembro, outubro e novembro foram realizados os campeonatos: Categoria Base, Amistosos. E nos dias 25 a 30, de novembro de 2013, ocorreu o Torneio da criança e jogos da juventude realizada pela iniciativa da Prefeitura de Uruana em parceria com as Secretarias de Esporte e lazer e Educação.

Para Souza (2001), toda ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não pode estar desvinculada da necessidade de se aprender a competir, sejam nos espaços da

escola, escolinhas de futebol ou centros de treinamentos cujo ensino é informal, constituindo em considerar o fator competição o grande motor que move o cotidiano da vida dos indivíduos.

Por se tratar de competição escolar, pressupõe um comprometimento com a educabilidade dos alunos, os responsáveis devem ter consciência que o fator competitivo implica em estar observando os princípios e condutas pedagógicas para este fim, pelo fato da competição em si não resumir apenas em praticas corporais, mais abrangendo as esferas dos sentimentos dos competidores. De acordo com Turpin (2002) apud REVERDITO *et all*, 2008, o tratamento pedagógico que venha priorizar a transformação dos sujeitos nas competições escolares deve partir uma nova visão sobre as formas de organização, compostas de metodologia educativas, conteúdos e critérios de avaliação cuja intenção venha priorizar os alunos no decorrer de todo o processo.

Sendo que o objetivo da competição na escola deverá evidenciar os aspectos positivos de forma a diminuir os negativos, ressaltando as questões de humanização e seus valores agregados as relações de prática e resultados, considerando os aspectos socioculturais da existência destes.

O professor de educação física no papel de mediador pode estar ensinando os alunos a terem uma conduta maior do que o simples fato de competir, mas proporcionar situações que irão guiá-los para uma aprendizagem de comportamentos e atitudes, a verem no esporte, elementos significativos que fará com que o aluno venha apreciar e praticar o esporte ao longo de sua vida.

Barbieri (2001) ressalta que a competição consiste em algo maior do que o simples apitar dos árbitros para iniciar e encerrar os jogos, mas que existe toda uma organização e preparação para tal evento que mobiliza a todos empregando responsabilidade nos alunos devido às manifestações de relações sociais e culturais.

Sendo relevante a partir das intenções educativas, oferecer a todas as participantes experiências desafiadoras de modo a contribuir para a afirmação da competência destes. Onde o referencial é o próprio aluno que joga consigo mesmo e com o colega se auto avaliando, partindo do pensamento que está competindo e não contra este ou aquele, existindo a cooperação e o respeito com o adversário.

Na escola que encontramos as maiores manifestações das práticas esportivas, cabendo as instituições de ensino reconhecer as possibilidades da função educativa do esporte,

sobretudo na competição, conforme os vários autores e obras que aprofundam as discussões sobre as competições escolares.

Pois esta intenção de ensinar esportes deve ser feita de maneira que venha contemplar a competição a partir de sua função educativa estando ciente da pedagogia inserida nesta, onde vem permeada de suas particularidades, de forma a romper com o sistema de competição tradicional em que o aluno segue um ideal cujo propósito é o de vencer a qualquer custo, prevalecendo o individualismo que resulta na escravidão dos resultados.

CAPITULO 3 - VIÉS PEDAGÓGICO DO PROJETO, OBJETIVO DA EMEU, RECURSOS MATERIAIS DA EMEU.

3.1 VIÉS PEDAGÓGICO DO PROJETO

A EMEU iniciou seus trabalhos no mês de Janeiro de 2013, sendo realizada uma parceria com sete escolas estaduais e municipais de Uruana, visando promover atividades de caráter esportivo tais como Futsal, Futebol e handebol trabalho este em conjunto entre a EMEU e a escolas, para garantir a permanência do aluno na EMEU é esclarecido que este possa estar matriculado em uma escola de ensino regular e assíduo nas aulas, a fim de evitar a evasão destes, embora as atividades com treinos intensivos possam levar as criança e os jovem a se sentirem desmotivados e também com uma formação escolar deficiente devido à grande exigência em acompanhar os treinos diários (KUNZ, 1994).

A melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras são ressaltadas na EMEU pelo fato desta esta voltada para o fator competitivo, que prioriza de certa forma o alto rendimento, mesmo que esteja imbuído em seu objetivo pedagógico diminuir a exposição aos riscos sociais quando as crianças e jovens são retiradas da rua, ou seja, ela sai do ambiente escolar e adentra ao esportivo, ocupando o tempo ocioso. Requerendo, no entanto que o esporte na infância enquanto fenômeno esportivo seja considerado dentro de toda uma complexidade não sendo reduzida a tradicional eleição do atleta ideal a ser seguido. RAMOS E NEVES (1980). Em concordância com estes autores a educação física entra neste contexto como uma disciplina que deve ser contemplada na escola em seus muitos desdobramentos de atuação por tratar da questão educativa em um olhar humanizado para os alunos Conforme sugere Lavorski e Venditti (2008),

(...) Queremos com isso afirmar que a educação física é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo o ser humano compreendido através do movimentar-se, ou seja, do ser humano que se movimenta intencionalmente, como forma de manifestação no mundo e diálogo com este. O ser humano necessita ser compreendido como um todo, relevando-se seus diferentes aspectos - cognitivos, sociais, afetivos, motores e culturais.

Pelo fato do esporte apresentar elementos essencialmente educativos a EMEU por meio de atividades físicas espera que as crianças e jovens tenha conhecimento dos valores éticos e sociais através da asseguaração do exercício pleno da cidadania, onde é promovido os eventos esportivos de natureza social e de competição como forma de inclusão social

etambém esportiva em que são compartilhadas as responsabilidades de caráter social que objetiva de diminuir a violência e criminalidade, bem como a convivência no mundo desportivo competitivo agregando conhecimentos básicos para solução pacífica de conflitos sociais e da capacidade de transformar para melhor o próprio futuro e de tornarem-se líderes e referências positivas como cidadãos e cidadãs.

O viés proposto para este estudo foi o de analisar de que forma é feito o trabalho dos professores da EMEU. Tendo como instrumento principal o treinador que atua na iniciação esportiva dentro do contexto escolar. Como aplicar conhecimentos desenvolvidos, no decorrer dos treinos, quais os princípios subjacentes ao fator esportivo é agregado ao aprendizado, nos quais se constituem pontos referenciais para a promoção quando estes são construídos coletivamente.

A pesquisa caracterizou-se pela especificidade da realidade e por meio da esfera cultural que permeia a iniciação esportiva no município de Uruana, apontando para a questão investigativa dos temas levantados e pela revisão bibliográfica existente, e também pela reunião de informações, servindo para trabalhar-se sobre o problema identificado pelo fato dos professores da EMEU não possuírem formação acadêmica superior, contando apenas com o fator experiência em ter dedicado parte de suas vidas atuando como jogadores de futebol, pelos títulos conquistados e pelo reconhecimento da população do município em dar continuidade a esse trabalho através de seus filhos, os gestores esportivos se vêem no direito de compensá-los lhes assegurando o posto de treinador esportivo ou professor.

Consistindo em um trabalho, onde o espaço de leitura e compreensão dos autores foi imprescindível no qual possibilitou o enfrentamento do problema, que se transformou num viés de referência de trabalho e estudo.

Na primeira parte do questionário buscamos traçar o perfil dos sujeitos, características simples como idade escolaridade e experiência profissional, seguindo em nossa entrevista, passaram ás perguntas abertas para obtermos dos nossos sujeitos as impressões sobre o tema. O questionário foi entregue a todos os participantes da entrevista e recolhido posteriormente para que não houvesse qualquer interferência que influenciasse os resultados da pesquisa.

As respostas foram variadas, considerando que todos atuam na mesma escola de formação esportiva. Foram feitas sete perguntas especificamente sobre a forma com que estes treinos eram conduzidos e o tratamento empregado aos alunos.

- A primeira Questão tratava da forma são realizados os treinos? Todos os quatro professores responderam que trabalha o alongamento e posteriormente o aquecimento. A forma de conduzir varia de professor, sendo explicado que a turma é dividida, formando as equipes - “Agente trabalha o alongamento depois o aquecimento, divide a turma, 11 de cada lado e vai formando as equipes no campo oficial. No Society 7 de cada lado, forma-se um número maior de equipes, pois depende da quantidade de crianças que freqüenta diariamente né?”

- A segunda pergunta se era feito um planejamento destes treinos, apenas o professor C respondeu essa pergunta - “Sim, no começo do ano com o prefeito e secretario de esportes, explicando para gente todo o objetivo do trabalho. Dividindo as equipes em sub-9, sub-11, sub, 13 e sub15, e também o aberto que é direcionado para todas as idades. Requerendo exame médico das crianças e jovens a fim de avaliar as condições físicas” Esta pergunta foi respondida de forma equivocada, pois consistia em apenas um planejamento feito no início do ano com o secretario de esportes, o secretario da educação e prefeito junto com os professores da EMEU, cuja reunião buscava traçar metas e objetivos para o esporte no decorrer do ano todo em apenas uma única reunião, fugindo do propósito pedagógico necessário do planejamento. Fusari, (1989) afirma que:

“O planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma “radical”, “rigorosa” e de “conjunto”, os problemas da educação escolar no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, o planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. O planejamento nesta perspectiva é acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.”

Desta forma consideramos que o planejamento em se tratando da área pedagógica deve ser inserido nas aulas ou treinos e de maneira a ser percebido como um instrumento que venha orientar o professor de educação física nas diversas áreas de atuação, e quando ocorre com crianças que freqüentam a escola a responsabilidade se torna maior, constituindo em um campo de saberes sistematizados, de forma que o professor venha registrar seu plano a fim de ter consciência e competência crítica da realidade de seu cotidiano, fazendo reflexões contínuas de seu trabalho de modo a buscar a transformação dos alunos.

-A terceira pergunta consistia em saber se nos treinos eram incluídas atividades lúdicas, três dos quatro professores responderam que não, apenas o professor D respondeu que incluía atividades lúdicas em seus treinos, o famoso “bobinho”, pique-pega coletivo, e uma corrida com bola entre os cones. –“ Sim, o “ bobinho” pique e pega coletivo e a corrida com bola no cone” é o que dá pra fazer, porque tem faltado materiais”

Perguntei da importância destas atividades para os treinos e desenvolvimento de seus alunos, este respondeu que inseria tais atividades para descontrair mesmo. Levando-nos a entender que os professores não exploraram as ricas possibilidades educativas destes tipos de aulas.

A partir desta afirmação dos professores da EMEU, torna-se relevante colocarmos em evidência a concepção de Bregolato, (2005) apud Candreva (2009), segundo o autor a brincadeira insere nas atividades como elemento lúdico, desenvolve nos alunos algo que venha agregar conhecimentos de forma a aprender e desempenhar a função social interagindo em grupo, de forma a conviver e harmonizar os conflitos interpessoais, contribuindo com suas próprias idéias, e em algum momento renunciando-as em benefício das idéias dos outros.

Esta concepção está de acordo com o pensamento de Guimarães (2005), no qual ele afirma que o esporte possui o poder de atingir os limites do cotidiano escolar e nas relações sociais das crianças aos adultos brasileiros, levando-nos a uma compreensão de que embora seja considerado um fenômeno social que fora construído historicamente e socialmente pelo homem moderno, em se tratando de esporte de alto rendimento por mais que seja rígido esse treinamento, ainda assim ele apresenta nuances de criticidade e lucidez, que pode ser trabalhado pelo professor de educação física, devido o aspecto lúdico despertar o interesse e a motivação para a aprendizagem, desta forma Lavorski e Venditti (2008) ponderam que:

“Ensinar a criança de uma maneira mais dinâmica é buscar cada vez mais o seu interesse em querer aprender, os jogos e as brincadeiras são somente uma maneira de ensino diferente do que a escola está acostumada a ver. O lúdico na escola é fundamental para promover atividades com jogos, buscando um meio de aprendizagem prazeroso para a criança, ao mesmo tempo em que facilita o trabalho do educador (o professor), pois, através dos jogos, pode ser feita facilmente uma investigação do modo de pensar dos alunos, para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares e superar suas dificuldades.”

Com a inclusão do lúdico nos treinos podemos perceber que a iniciação esportiva não será vista apenas como um monótono e simples treinamento esportivo, mas em uma atividade

esportiva capaz de tornar esse ambiente favorável a aprendizagem, aproveitando o jogo, o esporte e a brincadeira como experiências positivas para o futuro destas crianças.

- A quarta pergunta trata da questão da criticidade, foi perguntado se durante os treinos era feito algum diálogo de cunho esclarecedor ou motivador aos alunos.

Todos os professores responderam que não faziam roda de conversa antes ou depois dos treinos que esta questão de conversar com eles se fazia necessário minutos antes das disputas de campeonatos para motivá-los a vencerem e quando havia confusão entre eles a fim de apaziguar a briga, o professor A e o B responderam que faziam a preleção: -“ Sim, é feita a preleção antes do jogo, explicando para eles a posição que cada integrante do jogo deve assumir. E também ficar concentrado antes de cada treino. São passadas as informações do jogo de forma a evitar o contato violento.”

A partir da análise das falas dos treinadores, podemos afirmar que o fazer destes, em relação ao diálogo, motivação que estes têm com seus alunos não atinge os parâmetros de pensamento crítico-reflexivo como elemento estruturador da educação física escolar na aprendizagem social. O diálogo entre professor e aluno caminha para um princípio que segundo Menezes (2008),

“O professor que tem clara a necessidade da qualidade significativa da aprendizagem social estimula de forma sistemática a interação entre alunos para a efetivação desta. Este critério, diz-nos que não somente o professor é auxiliar no desempenho do aprendiz, mas também, seus alunos igualmente formam um espaço interativo significativo. Espaço este que nada mais é do que um ambiente de reciprocidade formado pelo professor-aluno e aluno-aluno.”

Desta forma torna-se primordial considerar o processo reflexivo em que é representado o pensamento, no qual investiga e examina a natureza de sua própria atividade em que a reflexão possibilita aos professores a ter uma consciência de seu conhecimento sendo prático ou teórico de modo a favorecer a reelaboração e a construção de conhecimentos práticos advindos do contexto onde atua, podendo ser na escola ou em outros espaços.

3.2 OBJETIVOS DA EMEU

Em se tratando do ensino de esportes para escolares a educação física contempla seus objetivos de forma a primar pelo desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo podendo assumir diferentes relações nos conteúdos, conforme as faixas etárias dos alunos e por meio das atividades as crianças e jovens possam ampliar e ter acesso a alguns componentes essenciais da cultura do movimento, conhecendo a história, as regras e as curiosidades sobre jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, ginástica e lutas. BETTI (1999).

Na quinta pergunta feita aos quatro professores da EMEU foi levantada a questão que consistia no objetivo principal dos treinos, todos os professores responderam que era a de formar atletas, pessoas de bem, variando a forma das respostas e também para formar seres humanos e seguir carreira profissional a fim de enfrentar a vida e para competir nos campeonatos regionais. – “Formar pessoas de bem, Fazendo com que eles venham seguir uma carreira de futebol profissional.” Ou “É tirar as crianças da rua, devido à alta incidência de crianças em risco social, e também para preencher o tempo ocioso, para não brigar e envolver com drogas se tornando gente de bem.”

Diante destas respostas se torna evidente que o ensino de esportes na EMEU aponta para a formação de atletas que são preparados para a competição, investindo no aprimoramento motor das habilidades técnicas e táticas de modo a investirem na seleção de crianças que atendam as exigências dos grandes atletas.

De acordo com Bracht (2005) citado por Daólio e Veloso (2008), o esporte predominante na atualidade e realidade do povo brasileiro está no fator de alto rendimento e espetáculo mesmo que venha ocorrer nas instituições escolares ou no tempo/espço destinado ao lazer, existe uma predominância pela busca da perfeição técnica por parte de seus praticantes prática esta considerada rígida e determinada pelas regras, técnicas e táticas que compõe as equipes competitivas. O que contradiz com a proposta pedagógica que o ensino escolar deve ter segundo o pensamento de Daólio e Veloso (2008) o esporte deve abancar a todos e quaisquer alunos, sendo estes dotados ou não de habilidades e condições físicas abrangendo os vários interesses, desta forma não se deve insistir apenas nas repetições dos gestos esportivos considerados mais eficientes.

- A sexta questão consistia em saber como se dava a seleção dos alunos para participarem dos campeonatos e quais seriam os critérios. As respostas variaram um pouco, porém, a maioria afirmara que observava as crianças do decorrer dos treinos, o preparo físico e a questão de absorver a técnica, apenas o professor C respondeu que -“A gente observa se a criança teve melhora no decorrer do tempo, para participar da atividade e torneios, a criança com baixo rendimento escolar não pode participar dos campeonatos. É feita uma investigação para observar as notas e comportamento em casa e também na escola.” Outra resposta: - “Os que destacam mais se costuma dar uma chance maior de eles mostrarem o potencial.”

Em se tratando de escolhas e critérios adotados para a seleção esportiva tornam-se primordial o trato pedagógico, pois segundo Santana (2002), A pedagogia do esporte na infância direciona para uma prática pedagógica tradicional e que se resume em primar para a racionalidade e produtividade.

E de acordo com a resposta da maioria dos professores da EMEU é justificada essa afirmativa do autor, quando este ressalta que a maioria dos professores investe no desenvolvimento das capacidades físicas, elegem um modelo de atleta a ser perseguido, investem também na seleção e crianças atendam aos parâmetros do atleta ideal que compõem as equipes menores de competição dentre outras que venha submeter às crianças às exigências que são estabelecidas em cada etapa do treinamento. Não se trata de excluir as crianças que possui talentos e desacreditar no potencial para se ter uma carreira profissional, mas que a ação do pedagogo esportivo não pode ser reduzida em apenas nos fatores racionais.

A sétima pergunta: Os treinos com crianças maiores são diferentes das que estão iniciando a prática esportiva? A maioria respondeu que os menores requerem um treinamento diferenciado carga horária menor, maior paciência e intervalos de descanso. – “Sim, os menores a gente tem que ter um cuidado maior, porque elas não têm preparo físico ainda, o tempo de treino tem que ser menos intensificado e duração é pela metade”.

Esta resposta esta parcialmente correta em se tratando de professores que não possui a formação adequada, porém demonstra o cuidado no trato com as crianças em não expor-las aos exaustivos treinamentos que são incompatíveis com a idade. Portanto de acordo com Ramos e Neves (2008), não se deve dar a uma criança de seis, sete, o mesmo tratamento e

treinamento que se daria a um adolescente. Desta forma pressupõe que a iniciação esportiva exige um olhar dos pedagogos esportivos afim que não seja reduzido, ao paradigma vigente, baseado na especialização desprezando o valor das práticas lúdicas para a preparação de futuros atletas.

3.3 RECURSOS MATERIAIS DA EMEU

A falta de materiais é um grande problema enfrentado pelos professores de Educação Física da rede pública de ensino do estado de Goiás, não sendo diferente no município de Uruana, tornando um entrave inclusive para os professores aceitarem as vagas oferecidas para essa disciplina. A EMEU possui parte destes materiais para execução nos treinos pelo fato dos recursos serem viabilizados pela prefeitura, patrocinadores e pelos projetos de incentivo ao esporte, embora alguns dos professores da EMEU alegarem ficarem limitados pela falta de materiais, em decorrência da lentidão da chegada destes materiais, impossibilitando garantir uma aula melhor elaborada e com estímulos variados.

A verba destinada à compra de materiais esportivos disponibilizada pela AGEL (Agência Goiana de Esportes e Lazer) passa por um processo burocrático até ser efetivada, podendo demorar de seis meses a um ano.

O material esportivo além de possuir um alto custo este estraga com facilidade a começar pelas bolas e redes, os demais são comprados em pequenas quantidades no caso dos cones e pratos que são divididos entre os professores sendo insuficiente e se tornando, segundo relatos dos professores um entrave para a realização das atividades, e estes realizam os treinos prometendo aos alunos a chegada de um número maior de materiais como bolas novas, uniformes, cones, pratos, fato este que perdura a maior parte do ano todo. “- Agente fica limitado, porque o trabalho que agente faz depende do material que se tem”. Essas questões confirmam que as condições de trabalho dos professores da EMEU enfrentam.

Conforme pontua Bracht (2003,) È primordial a existência de materiais, equipamentos, bem como instalações adequadas ao bom andamento das aulas de Educação Física e a ausência destes pode comprometer pedagogicamente tais aulas.

Desta forma é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas em geral e também as de iniciação esportiva com material referente às aulas e treinos destinando especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Recursos estes que são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o

aluno à participação ativa em sala de aula ou em outros espaços como é caso da EMEU, que ocorre os treinos no campo gramado e na quadra poliesportiva coberta, está por sua vez, esteve com o telhado descoberto em grande parte do ano e com a chegada da chuva, alagava por completo suspendendo as atividades de handebol, futsal e também as atividades referentes ao preparo físico que ocorriam no campo e que eram transferidas para quadra na ocasião de chuva.

Podemos perceber que os recursos materiais de ensino aplicados nas escolas regulares e nas de formação esportiva, são Instrumentos importantes dentro da prática pedagógica construída e executada pelos professores.

Considerações Finais.

Com base na análise e discussão dos resultados encontrados, concluímos que os professores/treinadores participantes desta pesquisa direcionam os treinos diários objetivando resultados para que crianças e jovens venham se destacarem como atletas podendo competir em campeonatos municipais e estaduais. De acordo com as idéias tecidas pelos autores, estas sugerem que a iniciação esportiva trata de um período importante no qual a criança começa a aprender a prática esportiva de forma específica e planejada, sendo necessário que suas características individuais e próprias da infância sejam respeitadas, requerendo, no entanto um cuidado maior por parte dos professores nos treinos de modo a observar o desenvolvimento destas, bem como cada fase e idade adequada ressaltando a importância do trato pedagógico para as questões que envolvem o esporte com escolares e também contemplando uma formação de professores apropriada para tal. O resultado da pesquisa aponta para a desqualificação do professor de educação física, cuja formação acadêmica possibilitaria acompanhar os treinos esportivos oferecendo suporte aos professores da EMEU que poderia estar coordenando tais treinos. Trabalho este que contemplaria uma visão de totalidade do aluno em seus vários aspectos: social, econômico, moral, histórico dentre outros que são inerentes a pessoa humana. Os planejamentos esportivos dos treinos diários que são necessários a grade curricular que é exigida pela AGEL ocorre apenas no papel como simples prestação de conta, algo burocrático que um professor formado em Educação Física empresta seu CREF para a pasta da secretaria de esportes sem ter acompanhado sequer um treino.

Levando-nos a refletir sobre a disciplina de Educação Física no município de Uruana que não é valorizada como tal ao contratarem professores sem ter o conhecimento específico que só os profissionais de educação física possuem para conhecer o potencial de cada faixa etária. O esporte infantil e a iniciação esportiva são considerados importantes para se desenvolver as capacidades motoras, em um aprendizado possibilite a aquisição das habilidades técnicas e táticas, levando os alunos a aprenderem a cooperar, construindo autonomia, e para o simples fato de aprender a gostar de esporte, como algo que não seja imposto a eles, e que o lazer esportivo venha construir saberes de forma que estes venham aprender a competir e os conhecimentos adquiridos pela disciplina possam repercutir em uma nova visão da Educação Física que muito tem a contribuir para o processo de formação dos alunos em seus muitos campos de atuação sendo eles escolares ou voltados para as práticas esportivas e lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. *Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dosesportes coletivos*. Disponível em: <<http://www.boletimef.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

A Educação Física escolar e sua mais nobre

face,<http://blogs.viaeptv.com/blogs/atividadecorporal/tag/objetivos-educacao-fisica-escolar/>

BARBANTI, Valdir J. *Aptidão Física Um Convite à Saúde*. Editora Manole Dois, Abril 1990.

BETTI, I. C. R. *Esporte na escola: mas é só isso, professor?* Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999

BARBIERI, C.A.S. *Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem*. Canoas:Ulbra,2001.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. rev, movimento,v 6,n 12 (2000/1) V. **Educação Física e Escola**. Vitória: UFES-NEAAD, 2009.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BURKE, Peter. *O que é história Cultural?* Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.191p.

BAYER, C. *O ensino dos desportos colectivos*.Lisboa: Dina livros, 1994. (Coleção Desporto).

COSTA, L. O. P; **SAMULSKI**, D. M. *Over training em atletas de alto nível – uma Revisão literária*. Rev. Bras. Ci e Mov. v.13 p.123-134, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Autores Associados, 1992.

CANDREVA, Thábata, A agressividade na Educação infantil: O jogo como forma de intervenção. **.Pensar a Prática,** Goiânia, v.12, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 05/11/2013 as 20h15min.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas, Papirus, 1995.

DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas, UNICAMP, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer.* Tradução: Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1979.

FIGUEIREDO, Z. **Educação Física, Formação Docente e Currículo.** Vitória: UFES-NEAAD, 2009.

FREIRE, J.B. Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física. ed.São Paulo,1994.

FUSARI, J.C. O papel do planejamento na formação do educador. São Paulo, SE/CENP, 1988.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. 2ed. Porto, Universidade do Porto, 1995., da Silva, J. M. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. Movimento. 1998.

GrupoEscolar.com: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/o-que-e-aptidao-fisica.html>

GUIMARÃES, Juracy da Silva. O ensino do Esporte como problema multidisciplinar. **Pensar a Prática,** Goiânia, v.8,n.1,2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 05/05/2013.

GOELLNER, S. V. et al. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. *Revista da Educação Física (UEM)*, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4. ed. São Paulo:Perspectiva, 1999.

JUNIOR, Rubens Venditti. SOUSA, Marlus Alexandra. Tornando o “jogo possível” Reflexões sobre a Pedagogia do esporte, Os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/4862> Acesso em: 05/05/2013 as 20h15min.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVORSKI, JOYCE, JUNIOR Venditti Rubens, A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas, <http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>. *Revista digital – Buenos Aires* año 13, nº119- Abril -2009. Acesso em 19/02/2014 as 22h48 mim.

MARCELLINO, Nelson. *Lazer e Educação*. Campinas: Papiros, 1987.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”. 5. ed. Campinas: Papirus, 1948.

Cidade brasileira. brasilecola.com > Goiás > Uruana biblioteca. [ibge.gov. br/ visualização /dtbs/Goiás /uruana](http://ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/Goiás/uruana).

MENEZES Cezar Rodrigues Nilton, O pensamento crítico-reflexivo como elemento estruturador da Educação Física escolar na aprendizagem social. <http://www.efdeportes.com/efd118/educacao-fisica-escolar-na-aprendizagem-social.htm>, *Revista Digital, Buenos Aires, Año 18, Noviembre 2013*.

MASCARENHAS, Fernando. Megaeventos esportivos e Educação Física: Alerta de Tsunami, Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

OLIVEIRA, Paulo. *Brinquedos artesanais & expressividade cultural*. São Paulo: SESC-CELAZER, 1982.,bookman.com.br

OLIVEIRA, Sávio Assis de. Escola e Esporte: Campo para Ocupar, Resistir e Produzir. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.3, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 05/05/2013.ás 21h22mim.

REVERDITO, Silva Riller, Competições Escolares: reflexão e ação em pedagogia do Esporte para fazer a diferença na escola.Goiânia,v.11 n-1 Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 20/11/2013.ás 21h22mim.

RAMOS Mendes Adamilton, **NEVES** Resende Lira Ricardo. A Iniciação Esportiva e A Especialização Precoce á Luz da Teoria da Complexidade-Notas Introdutórias, **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11/1: 1-8, jan./jul2008. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 19/02/2014, ás 22h22mim.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL,14., 2002, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. *O saber e o Fazer Pedagógico da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular?* In: CAPARROS, Francisco Eduardo (org.).

Educação física escolar: política, investigação e intervenção. V.1. Vitória: PROTEORIA, 2001. p.81-92.

SEBASTIÃOLima Luciane, **FREIRE** Santos dos Elisabete, A utilização de Recursos MATERIAIS Alternativos Nas Aulas de Educação Física: Um Estudo de Caso, **Pensar a Prática**, Goiânia, v.12 nº3, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4862> Acesso em: 19/02/2014. às 21h22mim

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TAFFAREL, C. Z.; **LACKS SANTOS JUNIOR**, C.L Formação de professores de educação física: estratégias e táticas. Motrivivência. Ano XVIII,26,89-112,jun.2006.

TANI, G.; **MANOEL**, E.J.; **KOKOBUN**, E.; **PROENÇA**, J.E. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

VENDITTI JR, R. Análise da auto-eficácia docente de profissionais de Educação Física. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de, Campinas, 2005.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. da UnB,1994.

Apêndice

Tabelas das Atividades.

QUADRO DE HORÁRIO DAS ATIVIDADES					
Atividades: Handebol - Futebol					
Professor: A					
Turma:	Local	Sexo	Dias	Horário	Vagas
10- 12 anos	CEJAT	M/F	SEGUNDA	13:00-14:00	
13- 14 anos	CEJAT	M/F	SEGUNDA	14:30-16:00	
15-16-17-18 anos	CEJAT	M/F	SEGUNDA	16:00-17:30	
15-16-17-18 anos	CEJAT	M/F	SEGUNDA	17:00-19:00	
10-12 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	TER./QUI.	13:00 -14:30	
13-14 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	TER./QUI.	14:30-16:00	
15-16-17-18 a	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	TER./QUI.	16:00-17:00	
15-16-17-18 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	TER./QUI.	17:00-18:00	

QUADRO DE HORÁRIO DAS ATIVIDADES					
Atividades: Handebol - Futebol					
Professor: B					
Turma:	Local de prática	Sexo	Dias	Horário	Vagas

10-11- 12 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIEIRA	M/F	SEG/QUA/SEX	13:00-15:00	
13- 14-15 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX.	15:00-17:00	
15-16-17-18 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX.	14:00-15:30	
15-16-17-18 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX.	15:30-17:00	
10-12 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIEIRA	M/F	TER./QUI.	13:00 -14:30	
13-14 anos	CEJAT	M/F	TER./QUI.	14:30-16:00	
15-16-anos	CEJAT	M/F	TER./QUI.	16:00-17:00	
15-16-17-18 anos	CEJAT	M/F	TER./QUI.	18:30-20:00	

QUADRO DE HORÁRIO DAS ATIVIDADES

Atividades: Futsal

Professor: C

Turma:	Local de prática	Sexo	Dias	Horário	Vagas
11/12/13	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	08:00 -09:30	
08,09,10 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	09:30-11:00	
08,09,10 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	13:00-14:30	
11-12 anos	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	16:00-17:30	
13-14	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	16:00-17:00	
12-18	Ginásio de Esporte Lico de Melo	M/F	SEG/QUA/SEX	17h30min- 18h30min	

QUADRO DE HORÁRIO DAS ATIVIDADES					
Atividades: Futebol					
Professor: D					
Turma:	Local de prática	Sexo	Dias	Horário	Vagas
10,11,12 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	13h00min- 14h00min	
13-,14,15 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	08h00min- 09h00min	
08,09 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	09h00min- 10h00min	
10,11 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	10h00min- 11h00min	
12-13 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	14h00min - 15h30min	
10,11,12,anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	15h00min- 17h00min	
13,14,15 anos	ESTADIO NAPOLEÃO VIERA	M/F	SEG/QUA/SEX	15h00min- 17h00min	

Termo de consentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA.
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

ORIENTADOR: Juracy da Silva Guimarães

ORIENTANDA: Magda Rosa de Castro

Prezado Colaborador (a) _____

Venho por meio desta, pedir sua colaboração na realização deste trabalho de final de curso.

Esta monografia tem como tema: A EMEU- ESCOLA MUNICIPAL ESPORTIVA URUANENSE,
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

O objetivo central é desenvolver o estudo sobre esta temática, com ênfase nas contribuições motoras, sociais e cognitivas na formação das crianças.

As informações pessoais contidas nesse instrumento serão mantidas em sigilo, por isso sua resposta fidedigna é fundamental.

Desde já agradeço a sua participação, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Questionários, aplicado aos Professores que realizam o trabalho na EMEU.

Professor: A

Idade: 52 anos, escolaridade: ensino fundamental incompleto, Experiência profissional: Treinador esportivo, ex jogador de futebol.

1-De que forma è realizada os Treinos?

R. Trabalha o alongamento depois aquecimento, divide a turma, 11 de cada lado e vai formando as equipes no campo oficial. No Society 7 de cada lado, forma-se um número maior de equipes, pois depende da quantidade de crianças que freqüenta diariamente.

2-É feito algum planejamento prévio?

R. Não agente tem na cabeça o que vai dar todo dia.

3-Qual o objetivo principal dos treinos?

R. Formar pessoas de bem, Fazendo com que eles venham seguir uma carreira de futebol profissional.

4-Nas aulas são incluídas atividades lúdicas?

R. Quando dá tempo é feito com eles o famoso “bobinho” para descontrair mesmo.

5-É feito um diálogo de cunho esclarecedor ou motivador?

R. Sim, é feito a preleção antes do jogo, explicando para eles a posição que cada integrante do jogo deve assumir. E também ficar concentrado antes de cada treino. São passadas as informações do jogo de forma a evitar o contato violento.

.6-Como se dá a seleção dos alunos para a escolha dos que possuem maiores habilidades nas disputas dos campeonatos?R. a gente vê desde o primeiro dia a criança que leva jeito para a jogar bola. Agente vê logo o dom e jeito de cada um com a bola.

7-O tempo treinos feitos com crianças maiores são diferentes das que estão iniciando a prática esportiva?

R. Sim, os menores a gente tem que ter um cuidado maior, porque elas não têm preparo físico ainda, o tempo de treino tem que ser menos intensificado e duração é pela metade.

Professor B.

Idade: 50 anos, escolaridade: ensino médio completo, Experiência profissional: Treinador esportivo, exjogador de futebol.

1-De que forma è realizada os Treinos?

R. Alongamento e aquecimento, explicação dos fundamentos.

2-È feito algum planejamento prévio?

R. Não precisa porque agente já sabe.

3-Qual o objetivo principal dos treinos?

R. Formar atletas e pessoas para enfrentar a vida.

4-Nas aulas são incluídas atividades lúdicas?

R. Não.

5-É feito um diálogo de cunho esclarecedor ou motivador?

Sim, explica para eles todo o procedimento, para ter sucesso no jogo.

6-Como se dá a seleção dos alunos para a escolha dos que possuem maiores habilidades nas disputas dos campeonatos?Os que destacam mais se costumadar uma chance maiorde eles mostraremos potencial.

7-Os treinos feitos com crianças maiores são diferentes das que estão iniciando a prática esportiva?Com certeza, agente não pode exigir muito dos pequenos porque eles não agüentam.

Professor C

Idade: 62 anos, escolaridade: Técnico em Educação Física, Experiência profissional: Treinador esportivo, professor de Educação Física.

1-De que forma è realizada os Treinos?

R. primeiro agente faz um alongamento,posteriormente um aquecimento em forma de corrida,daí coloca a bola e é ensinado os fundamentos, e depois introduz o treinamento com a bola.

.2-É feito algum planejamento prévio?

Sim, no começo do ano com o prefeito e secretario de esportes, explicando para gente todo o objetivo do trabalho. Dividindo as equipes em sub-9, sub-11, sub, 13 e sub15, e também o aberto que é direcionado para todas as idades. Requerendo exame médico das crianças e jovens a fim de avaliar as condições físicas.

3. Qual o objetivo principal dos treinos? R.É tirar as crianças da rua, devido à alta incidência de crianças em risco social, e também para preencher o tempo ocioso, para não brigar e envolver com drogas, se tornando gente de bem.

4-Nas aulas são incluídas atividades lúdicas?

R. não só esportivas,individuais e coletivas

5-É feito um dialoga de cunho esclarecedor ou motivador?

R. Sim,quando tem confusão,explica o que é feito um trabalho coletivo, não voltado para briga, que é apenas um treino. Agente desmancha a briga e põe pra fazer as pazes.

6-Como se dá a seleção dos alunos para a escolha dos que possuem maiores habilidades nas disputas dos campeonatos? A gente observa se a criança teve melhora no decorrer do tempo, para participar da atividade e torneios, a criança com baixo rendimento escolar não pode participar dos campeonatos. É feita uma investigação para observar as notas e comportamento em casa e também na escola.

7-Os treinos feitos com crianças maiores são diferentes das que estão iniciando a prática esportiva? R. Com certeza, os maiores já pegaram mais experiência, treina futebol há mais tempo. Com os menores é outro treinamento, tem ter mais paciência, carga diferenciada e intervalos para descanso.

Professor D:

Idade: 22 anos, escolaridade: Ensino Médio Completo. Experiência profissional: Treinador esportivo, Jogador do Uruana Esporte Clube.

1-De que forma é realizada os Treinos?

R.Alongamento/aquecimento, depois agente trabalha com eles chute ao gol, toque de bola, utiliza os cones para ajudar nos treinamento.

.2-É feito algum planejamento prévio?

Mais ou menos, quando agente foi disputar a copa Brasil.

3. Qual o objetivo principal dos treinos? Prepará-los para disputar os campeonatos.

4-Nas aulas são incluídas atividades lúdicas?

R.sim, o “bobinho” pique –pega coletivo e corrida com bola no cone é o que dá pra gente fazer porque tem faltado materiais.

5-É feito um dialogo de cunho esclarecedor ou motivador?

R. Sim, para estarem atentos ao jogo e não brigar né?

6-Como se dá a seleção dos alunos para a escolha dos que possuem maiores habilidades nas disputas dos campeonatos? A gente observa o desempenho da criança a partir do primeiro dia se ela dedica ou não se tem jeito com a bola ou não.

7-Os treinos feitos com crianças maiores são diferentes das que estão iniciando a prática esportiva? R. Sim, porque os menores não conseguem treinar do mesmo jeito que os maiores

